

GESTÃO POR COMPETÊNCIA NA PANDEMIA

ARAÚJO, João Apoleu¹

DA SILVA, Ana Maria¹

DA SILVA, João Frazão¹

RODRIGUES JUNIOR, Renaldo²

MACHADO, Victor Andrade²

MASCARENHAS, Carlos Cesar²

1 RESUMO

O estudo em questão parte do pressuposto em abordar os principais fatores relativos aos impactos ocasionados pela pandemia do novo Coronavírus na economia brasileira, uma vez que as medidas preventivas destinadas a contenção do avanço do vírus, tal como o isolamento social, preponderantemente acerretaram em descumprimento dos principais setores da economia. Isso concomitantemente leva a diferentes tipos de fatores que incidem direta e negativamente na sociedade, e como resultado acabam impulsionando ainda mais os índices de desemprego, falência de muitas organizações, queda de produção, dentre outras situações impactantes a nível socioeconômico. Evidentemente a dinâmica da economia de uma nação, muito interfere no modo de vida da população, e modo que potencialmente pode, tanto elevar a qualidade de vida das pessoas, como também, por outro lado, trazer muitos impactos negativos, como desemprego, altos índices de pobreza e desigualdade social, além de submeter o país de uma maneira geral a um colapso ou declínio social, político e econômico, que muito interfere no desenvolvimento do mesmo. O período pandêmico, não só no Brasil como no resto do mundo vem trazendo muitos danos a economia, exigindo assim posturas e políticas públicas que sirvam de base para possíveis tomadas de decisões.

Palavras-chave: Coronavírus. Impactos. Brasil. Economia. Tomada de Decisões.

2 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus vem consternando o mundo inteiro, apesar da gravidade de Covid-19 com relação a saúde e bem-estar da população, este período tem desencadeado uma crise econômica de nível global. O presente estudo tem por finalidade principal abordar os principais fatores relativos aos impactos econômicos decorrentes da pandemia no Brasil, articulando saberes acerca dos principais setores afetados, além de explicitar os diferentes tipos de medidas governamentais de enfrentamento da pandemia, levando em consideração não só a saúde da população mais como também os fatores econômicos do país.

Os impactos da pandemia do COVID-19 atinge diferentes tipos de esferas, desencadeando um ciclo de problemáticas que pode colocar em risco toda a estrutura econômica de um país, potencialmente podendo deixar um legado de dívidas públicas, altos índices de inflação, desemprego, além das muitas óbitos. A falta de

gerenciamento por parte da gestão pública tanto da União quanto de seus federados, assim como a abertura prematura e desorganizada (normativamente) das atividades econômicas, podem agravar ainda mais o atual cenário que até o presente momento não apresenta quaisquer tipo de melhoras, pelo contrário, a atual conjuntura político-econômica do Brasil caminha a passos largos para um colapso sem precedentes, e sem previsão de recuperação do equilíbrio econômico.

O estudo em questão faz uma abordagem factual acerca dos principais efeitos da crise econômica relacionada a pandemia, tendo como fonte de dados o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, por meio do PNAD, que estabelece o panorama mais atualizado sobre o mercado brasileiro, sobre os índices de desemprego, dentre outros impactos e medidas decorrentes no período pandêmico. Os resultados apontam que a pandemia ainda está longe acabar e deixa um legado negativo sem previsões de melhora, em termos econômicos, de retomada e progresso, trazendo a luz um problema que o país enfrenta a décadas e que muito afeta a sociedade em sua totalidade e que justifica o fato de o Brasil se caracterizar enquanto um país de terceiro mundo.

3 JUSTIFICATIVA / OBJETIVO

Concomitante a crise econômica, muitas consequências podem afetar o país dentre elas estão: aumento do desemprego; aumento exacerbado das taxas de juros, falência de empresas, inflação, aumento da dívida do governo, crescimento da pobreza entre outros prejuízos. Neste viés a pesquisa tem enquanto objeto de estudo a seguinte problemática: quais ações podem ser cabíveis tendo em vista a mitigação da crise, no atual momento, e após a pandemia qual seria o caminho mais viável a se percorrer para o enfrentamento dos problemas socioeconômicos caracterizados como resquício do período pandêmico?

A escolha do tema justifica-se a partir curiosidade em melhor compreender os impactos causados pela pandemia na economia brasileira, tendo em vista os prejuízos que tal período vem provocando no Brasil e no mundo, e assim buscar respostas que potencialmente possam servir enquanto tema ou base de diálogos e reflexões acerca do assunto. O principal objetivo do estudo se insere na perspectiva de analisar por meio de notícias e estudos epistemológicos os principais impactos causados na economia brasileira desde o início do surto do novo coronavírus, refletindo sobre os principais fatores que preponderantemente estão atrelados a pandemia e que também favorecem o dispêndio econômico.

4 METODOLOGIA

A metodologia que será utilizada para a construção do estudo circunscreverá a técnica de revisão bibliográfica, tendo como fontes de conhecimentos e informações publicações, estatísticas, artigos, balanços governamentais, índices entre outras fontes literárias que tratam do assunto em pauta.

5 DESENVOLVIMENTO

Segundo afirmam Fagundes; Felício e Sciarret (2021), no Brasil em menos de um ano desde o primeiro caso do novo coronavírus, morreram aproximadamente 240 mil pessoas. A maior crise sanitária a qual o povo está vivendo em âmbito global, todavia que esta pandemia afeta desde a saúde dos seres humanos, até a economia mundial, setor este que também está atrelado a qualidade de vida e bem-estar do povo. Para os autores supramencionados, a economia brasileira não evoluiu, muito pelo contrário a cada dia que passa vem decaindo ainda mais, uma vez que a estimativa mais recente estabelecidas por meio do Banco Central, é que o PIB, tenha achatado cerca de 4,3% no ano de 2020.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19 iniciou-se em maio de 2020, tendo o objetivo primordial de realizar estimativas relacionadas ao número de pessoas acometidas com os sintomas associados a síndrome gripal, bem como monitorar os principais impactos da pandemia no mercado de trabalho no Brasil. Este programa de pesquisa do IBGE, constatou por meio de entrevistas realizadas por telefones em todo o território nacional entre os meses de setembro e novembro de 2020, evidenciou-se que cerca de 7, 9 milhões de pessoas estavam trabalhando remotamente, sendo que quase 900 mil pessoas ocupadas e afastadas deixaram de receber remuneração, sendo a maior parte desses afastados do trabalho por conta do afastamento social os militares e servidores públicos estatutários.

As pesquisas evidenciaram ainda que as verbas provenientes do auxílio emergencial alcançaram um pouco mais de 41% dos domicílios em todo o Brasil, com média de remuneração de 558 reais. Estimou-se ainda que quase 3 milhões de pessoas no Brasil no mesmo período supra referido se encontravam afastadas do trabalho por causa do distanciamento social, sendo que a pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 a 10 empresas. Assim sendo os resultados da PNAD COVID-19 são bastante significativos, onde a partir da divulgação de Estatísticas Experimentais elaboradas pelo IBGE, mostrou de fato a triste realidade em que o país e o mercado de trabalho se encontram, refletindo a impressão de maior déficit e decadência econômica para os meses posteriores (IBGE, 2021)

Silva e Silva (2020) baseados em informações do Ministério da Economia do Brasil, enfatizam que no período de fevereiro a março do ano de 2020, ficou claro os primeiros impactos de oferta e demanda, fato este justificado pela desaceleração da economia chinesa, que foi o epicentro do surgimento da Covid-19, e depois na Europa, estes que são o primeiro e segundo parceiros comerciais do Brasil. No mês de março de 2020, a partir das medidas preventivas da doença, ou seja, com isolamento social, o governo federal previa que os impactos do Covid-19 estariam atrelados a redução das taxas de exportações, bem como a queda no preço de *commodities* e negativa queda nos termos de troca, além da interrupção em alguns setores da cadeia produtiva. Associado a tais quedas, se mostraram evidentes a minimização dos preços dos ativos e o agravamento das condições financeiras. (SILVA e SILVA, 2020).

Segundo Jéssica Tokarski (2020) antes mesmo do início da pandemia o Brasil já passava por um estado econômico bastante crítico, isso é explicado pelo notável recuo da produção industrial, altos níveis de desemprego, precarização do trabalho, queda nos investimentos entre outros fatores de dispêndio. Este cenário se agrava ainda mais com a pandemia e a falta de políticas relacionadas a saúde, que sejam mais contundentes no enfrentamento da pandemia (TOKARSKI, 2020).

De certo modo tal crise sanitária serviu enquanto um gatilho para o agravamento da crise econômica no país, não só no Brasil, mas como também no resto do mundo, pois o processo de crescimento global já aparentava estar debilitado, uma vez que uma minoria de países apresentava crescimento exponencial antes do período pandêmico. Ao passo em que as incertezas e as dúvidas foram surgindo sobre o cenário econômico, os investimentos e o consumo de bens e serviços consequentemente foram sendo adiados e até mesmo cancelados, tanto no contexto interno quanto externo, tendo em vista também que a redução das atividades econômicas em outras nações também impactou de forma negativa no preço e volume das exportações brasileiras.

Segundo informações anunciadas pelo Ministério da Economia, no que se refere a avaliação dos impactos do novo coronavírus sobre a economia, observou-se que a redução do comércio acarretou contundentemente no dispêndio econômico. Isso se justifica por fatores relacionados a redução da jornada de trabalho, demissões de colaboradores, crescimento dos índices de falência das empresas e, também, na retração da oferta de créditos por parte dos bancos por conta das incertezas atreladas ao ato de investir (BRASIL, 2020)

De acordo com um panorama macroeconômico lançado pelo Ministério da Economia em maio de 2020, a confiança dos empresários do ramo industrial e da economia caíram significativamente a partir do mês de março deste mesmo ano. Os dados referentes ao desemprego nesta época, se mostraram inaugurais, para um melhor detalhamento, entretanto, sinalizaram uma gradativa redução da população ativa e certa maximização das inativas em termos laborais, o que permitiu chegar ao conhecimento de que a crise econômica no país é mais grave do que se imaginava. (BRASIL, 2020)

Neste viés, Mendes (2004) ao tratar de macroeconomia diz que é imprescindível considerar três agregados fundamentais: produto, renda e despesa. O produto é a soma de todos os bens produzidos por uma determinada sociedade ao longo de um período de tempo, ou a somatória de toda a riqueza gerada por um município, estado ou país, que consequentemente é resultado do trabalho de todos os indivíduos que nele vivem. O mesmo autor expressa ainda que, renda é a soma de todas as remunerações das pessoas de uma sociedade, é a soma dos orçamentos, salários dos trabalhadores, e dos aluguéis recebidos entre outros. As despesas consistem nos impostos que as pessoas pagam, nos provimentos que se fazem necessário para a subsistência. No dia a dia todos são forçados a interagir com as questões econômicas, independentemente da classe econômica-social, tais como inflação, oscilações nas taxas de juros, desempregos, formação de preços, déficit/superávit público, entre outros (MENDES, 2004).

Silva e Luiz (2010) afirmam que a crise da economia, além de trazer muitas consequências, pode se dar a partir de uma série de fatores. Ao se tratar do desemprego, a crise também afeta as grandes organizações, seja

por altas contribuições e pagamentos de impostos, por falta de exportações e inúmeros outros motivos que forçam as empresas a desligarem seus colaboradores. Fernanda Trisotto (2020) em artigo publicado no *site* Gazeta do Povo, diz que quando o ano de 2020 teve início, depois de meses de crescimento aquém do que se esperava, acreditava-se que a economia no Brasil iria acelerar por conta da continuidade da agenda reformista, porém, a realidade se mostrou outra, sendo que após 12 trimestres de circumspecta expansividade econômica, o Brasil novamente entrou em recessão já nos primeiros três meses do ano, informações essas que têm como base o Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (Codace), atrelado à Fundação Getúlio Vargas (FGV). Muitos estados e municípios passaram a decretar estado de emergência em menos de 30 dias passados do primeiro caso do novo coronavírus confirmado no país, caracterizando assim a iniciação de um processo preventivo e de distanciamento isolamento social, medidas estas que consequentemente limitaram a realização de diferentes tipos de atividades laborais, assim como muitos comércios fecharam, tendo como foco evitar o avanço desta do Covid-19 e respectivamente um potencial colapso nos sistemas de saúde.

Trisotto (2020) explica ainda que essas medidas de distanciamento social tiveram grande impacto sobre a economia, sendo que somente os serviços caracterizados enquanto essenciais ficaram com as portas abertas desenvolvendo suas funções de maneira preventiva, ou seja, indo de encontro com as normativas sanitárias. Os serviços considerados essenciais neste determinado momento circunscreveram supermercados, mercearias, hospitais, farmácias e outros voltados a saúde e alimentação, outros comércios acabaram por ser afetados pelo *Lockdown*.

Segundo o Supremo Tribunal Federal (STF) no que consiste o enfrentamento da pandemia o governo editou 2 leis, 13 medidas provisórias e 17 decretos, além de inúmeros projetos e ações. Dentre esses identificou a necessidades de os entes federativos deterem autonomia para normatizar o que poderia abrir ou fechar, sendo que a maior parte dos lugares adotaram um sistema de bandeiras como forma de sinalizar o nível de risco pandêmico, assim como também as medidas que seriam cabíveis. Assim sendo este fator ajuda a explicar as diferentes variantes entre os estados e setores, a nível de impacto socioeconômico, sendo o setor de serviços o que mais sofreu (STF, 2020)

Visando amenizar o pior da crise econômica o governo implementou inúmeras ações de mitigação, como o auxílio emergencial, sendo este caracterizado por um benefício governamental no valor de 600 reais e que meses depois foi reduzido para 300 reais, valores esses destinados para as pessoas mais vulneráveis e para trabalhadores informais, além desses benefícios o governo propiciou linhas de créditos especiais para empresários. O agravamento da pandemia da Covid-19 consequentemente foi ocasionando paulatinamente muitos fechamentos e ou falência das empresas, desde os comércios até os prestadores de serviços, o que fez com que a economia retrocedesse ainda mais no segundo trimestre de 2020. O comércio varejista, no mês de abril sofreu forte impacto, e vem se esforçando para reverter tal quadro no acumulado anual, assim também acontece com o setor industrial, registrando queda significativa entre os meses de fevereiro e abril de 2020,

subsequentemente houve algumas altas neste setor, porém não foram suficientes para suprir as perdas. (TRISOTTO, 2020).

A situação mais grave ocorre no setor de serviços, este que regressou contundentemente nos primeiros cinco meses do ano. Mesmo com planos de retomadas para este setor, ainda assim para se obter resultados positivos está sendo muito difícil. O setor de turismo, acumulou uma perda próxima aos 250 bilhões de reais entre os meses de março a novembro segundo a projeções da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (TRISOTTO, 2020)

O Ministério da Economia através do Boletim Macrofiscal da SPE, relatou no que concerne a atual conjuntura econômica do Brasil, no meio do ano de 2020 que, a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) se encontrava negativa, por volta de 8%, isso em decorrência da queda na produção industrial, no volume dos serviços prestados e nas vendas do comércio. As principais atividades econômicas do país que se mantiveram ativas foram a produção agrícola e a pecuária, mesmo esta última apresentando uma queda generalizada por conta do preço das *commodities*. Ainda de acordo com o mesmo boletim, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) evidencia um notável aumento no preço dos itens relativos a alimentação na dimensão doméstica, mesmo estes índices estando propensos a uma queda geral. Já na esfera do comércio exterior, o que chamou a atenção foi os diferentes tipos de problemáticas envolvendo planejamento e logística, assim como normativas e restrições ligadas à entrada de contêineres nos portos brasileiros.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) o Brasil alcançou no mês de maio de 2021 a marca de 14,272 milhões de pessoas desempregadas, ou seja, sem ocupação (IBGE, 2021). No atual contexto pandêmico em que a Covid-19 continua avançando, concomitantemente os índices de desemprego no país continua se agravando. A maioria dos especialistas acreditam que é quase impossível prever melhoras no mercado de trabalho sem que antes a pandemia seja controlada. O atual presidente da República Jair Messias Bolsonaro não se mostra conivente com as medidas de *Lockdown* implementadas por governadores e prefeitos, como forma de contenção do contágio da Covid-19. Em outras palavras o presidente diz que o povo necessita trabalhar, todavia muitos especialistas outorgam a ideia de que não é possível que as pessoas desempregadas retornem ao mercado de trabalho, muito menos gerar empregos, sem controlar primeiramente a pandemia (RBA, 2021)

Ao se tratar da macroeconomia consequentemente tende-se a observar a atividade econômica dos indivíduos, famílias, organizações empresariais, comunidades, cidades entre outras. A atividade macroeconômica acontece devido aos diferentes hábitos de produção somados, ou seja, o consumo e acumulação de bens de todos que pertencem a estes agrupamentos. Mochón (2007) afirma que o problema econômico está centrado no fato de os recursos disponíveis ao homem para produzir bens e serviços são muito limitados, isso de deve a inúmeros fatores, sendo os principais a falta de crédito, juros abusivos, burocratização de processos entre outros. O Planalto há pouco tempo anunciou uma série de medidas para estimular o crescimento econômico e diminuir os índices de desemprego no país. As medidas circunscrevem políticas que têm por intuito facilitar e

ou possibilitar o acesso ao crédito, desburocratizar o ambiente de negócios, permitindo assim a retomada econômica com mais rapidez. Às medidas macroeconômicas consistem na criação de programas de recuperação de débitos fiscais para as empresas, incentivo ao crédito imobiliário e redução de multas do FGTS para o empregador. Tais medidas podem sem dúvida resultar em um alavancamento da economia no país, possibilitando às empresas investirem mais, gerarem mais empregos, aumentar a competitividade no Brasil e no exterior, entre outros benefícios (BRASIL, 2016).

De acordo com Silva e Luíz (2010) a macroeconomia é capaz de analisar o que perpassa no ambiente econômico de uma sociedade de maneira bastante contundente e abrangente, possibilitando a identificação de diversos fatores nos quais geram impacto no contexto de uma empresa de uma forma geral. A macroeconomia possibilita melhor analisar os dados e também prever as principais tendências e comportamentos que podem ocorrer no futuro, e conseqüentemente aproveitar as mais significativas oportunidades de negócios.

Para Mendes (2004) um dos principais pontos que os empreendedores devem se atentar acerca da macroeconomia e suas implicações, e qual o momento econômico em que o mercado se estabelece, se está movimentado ou estagnado, se apresenta altos índices de pessoas desempregadas, se existe consumidores para o que se vende, ou se o momento é melhor para investimentos. Segundo explicita Mendes (2004), o mercado de trabalho se apresenta de maneira muito contundente no que tange possíveis impactos econômicos e sociais em toda a sociedade. O desemprego é um dos aspectos cruciais neste panorama uma vez que sem emprego, não se é possível, comprar, pagar as dívidas, ou seja, de certa forma o dinheiro não circula. Silva e Luíz (2010), ao tratarem dos altos índices de desemprego, suscitam que tal contexto desfalca de maneira bastante incisiva os negócios, uma vez que quando o dinheiro não circula as empresas não vendem, e respectivamente o consumo de produtos diminui. De acordo com Móchon (2007), atrelado ao desenvolvimento econômico está a geração de empregos, o bem estar e qualidade de vida. É imprescindível o a política socioeconômica busque sempre o aumento real da renda do trabalho, articulando estratégias centradas no trabalho, da produção enquanto centro organizador da vida social.

Para o mesmo autor a crise econômica é responsável por travar o sistema produtivo, arrocham as rendas trabalhistas e destroem as oportunidades de empregos. Uma das ferramentas e medidas macroeconômicas para o desenvolvimento econômico de uma nação consiste no aumento da massa salarial, através de investimentos públicos e também privados, ampliando através de infraestrutura produtiva a capacidade de importação e exportação de maneira equilibrada. Em seu relatório Trimestral a Faculdade de Campinas- SP (FACAMP) com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, explicitou que houve uma queda de 4,1% do Produto Interno Bruto no ano de 2020, o que simboliza negativamente a real dimensão dos impactos da pandemia do Covid-19 na economia brasileira. Mesmo diante das medidas emergenciais, que no total somaram mais de R\$ 600 bilhões de reais, e que respectivamente suscitou determinada recuperação no segundo semestre, as atividades referentes a economia no país registraram seu pior resultado na série histórica do IBGE, que teve início e meados dos anos 1990.

O auxílio emergencial dentre outras medidas e ou políticas anticíclicas introduziu aproximadamente 300 bilhões de reais na economia, o que parcialmente explica o melhor desempenho da indústria e comércio, no que tange a oferta, e também Formação Bruta de Capital Fixa (FBCF). Ainda de acordo com a mesma Instituição, no que consiste a demanda, nos terceiros e quarto trimestres os resultados melhoraram, porém insuficientemente para recompensar o péssimo desempenho dos primeiros trimestres nos quais os efeitos da pandemia se revelaram mais agudos (FACAMP, 2021). Mattei e Heinen (2020), chamam a atenção para o fato de que em termos gerais, a esfera da Administração Pública, de seguridade social, saúde, educação e assistência social, são setores menos afetados, isso é explicado pela maior estabilidade dos servidores públicos, mesmo havendo muitas demissões de funcionários informais. O Brasil é uma nação muito centralizada, por este motivo, pensar em retomadas econômicas, ou em reformas condizentes com relações intergovernamentais depende diretamente da atuação do governo federal.

Segundo a FACAMP (2021) a saúde pública está entrando em colapso devido a nova cepa do vírus, o que ocasiona a retomada e ou ampliação das medidas de isolamento social em diversos estados e municípios, e pior, sem que estes entes federativos tenham amparo econômico por parte da União, podendo assim acarretar ainda mais em situações de falências e demissões nas organizações.

6. RESULTADOS/ANÁLISES DOS RESULTADOS

Pode-se compreender com base nas argumentações de Trisotto (2020) que as medidas de mitigação implementadas pelo governo não surtiram efeitos positivos para combater os problemas socioeconômicos da população, muito pelo contrário agregou ainda mais no dispêndio da economia brasileira. O Ministério da Economia através de seus balanços retrata a preocupante e alarmante situação financeira do país, uma vez que o governo federal, assim como os entes federativos estão à mercê das consequências da pandemia, podendo além dos prejuízos econômicos, também sofre com colapsos no sistema de saúde tanto privada quanto públicas. Mediante a tal período em que a população está vivenciando, pensar em meios alternativos não correspondem com a realidade já que tem um longo percurso até que a pandemia seja significativamente controlada. Desta forma é possível inferir dizendo que os problemas relativos à retração da economia ainda vão perdurar até que o novo coronavírus seja de fato combatido.

A autonomia deliberada aos estados e municípios, acerca das medidas restritivas de prevenção e sanitariedade do vírus, explicam as variáveis dos impactos causados pela pandemia nos diferentes estados e municípios do país. Todavia é evidente que todos os setores sofreram quedas significativas, sendo os setores agrícolas e da pecuária os mais ativos no momento, porém observou-se um gradativo aumento nas taxas de juros nos produtos alimentícios, afetando assim a população mais vulnerável. Dados atualizados do Ministério da Saúde mostram que no Brasil os óbitos pelo Covid-19, já ultrapassaram a casa dos 470 mil pessoas, tendo enquanto casos confirmados e acumulados da doença mais de 160 milhões. Ao levar em conta o processo de

vacinação o país contabiliza mais de 100 milhões de doses distribuídas, onde foram aplicadas em todo o território nacional quase 72 milhões de doses.(BRASIL, 2021)

Diante desses dados pode-se denotar o fato de que a pandemia ainda está longe de acabar, levando em consideração a vasta quantidade populacional do Brasil, e que cada pessoa tem que tomar duas doses da vacina. Esta realidade faz com que o país demore ainda mais para articular medidas visando a equilíbrio ou reparação da economia, sendo que de fato o país só começará a caminhar de maneira mais segura e efetiva quando a crise pandêmica ser controlada. As medidas de *lockdown* de certamente impulsionaram grandemente o declínio socioeconômico.

É imprescindível levar em consideração as palavras de Silva e Silva (2020), onde os mesmos afirmam que o Brasil, mesmo antes do período pandêmico já perpassava por grandes problemas atrelados á macroeconomia, sem levar em conta os episódios de corrupção e desvios de verbas.

Atualmente há um grande hiato com relação a economia brasileira, uma obscuridade no sentido duvidoso atrelado ao descompasso entre a avaliação do governo acerca dos impactos da pandemia sobre a dinâmica econômica, assim como as perspectivas das autoridades sanitárias, não só no Brasil, mas no mundo todo, sobre a duração e grau de intensidade deste vírus mortal nos próximos anos. No Brasil fica evidente que a lentidão no ritmo dos programas de vacinação contribui ainda mais para a descontinuidade associada a algum tipo de retomada econômica. A pandemia também mostra o quanto o país está despreparado a nível de saúde pública em determinados pontos, a falta de leitos é uma situação clara que nos faz refletir sobre a necessidade de estarmos preparados para potenciais crises e calamidades envolvendo a saúde da população.

A pandemia do Covid-19, fez com que muitos desdobramentos fossem implementados em termos de administração pública, sem o devido planejamento. Embasado nos conhecimentos de Mattos et.al, (2020) é possível dizer que é um evento muito negativo que levam as pessoas a priorizarem seu combate, e traçar novas formas para que situações semelhantes sejam evitadas, ou seja, é imprescindível ter em mente políticas públicas mais efetivas e eficiente, que tragam mudanças reais mais profundas com relação a saúde e qualidade de vida dos cidadãos. De fato, o Brasil não estava preparado para perpassar por esta e nenhuma outra crise, pois antes mesmo da pandemia, muitos estudiosos e autores já demonstraram informações de uma economia retrógrada no país.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer uma abordagem à questão do desemprego em um país, intrinsecamente não se pode deixar de ressaltar as diversas causas e consequências que tal situação provoca em uma sociedade. Atrelado ao desemprego está à crise econômica de um país, o elevado índice de marginalização, o desemprego, o arrocho salarial, e a estagnação da economia, o que consequentemente podem interferir negativamente em todos os

segmentos de uma sociedade.

Pode-se compreender com base nas pesquisas que o Brasil antes mesmo da pandemia já apresentava crises e baixas na economia, retrata por baixas nas produções, altos índices de desemprego, precariedade e informalidade no que tange o trabalho. A pandemia do novo coronavírus certamente contribuiu ainda mais para essas agravantes, servindo assim como um estopim para o retrocesso socioeconômico do país. O equilíbrio entre o desespero e a esperança relacionado a pandemia e suas causas está fundamentalmente atrelado ao amplo gerenciamento dos três poderes, assim como também da sociedade em geral, para o enfrentamento da presente crise sanitária, que não apresenta previsões concretas de seu controle.

Conclui-se de uma maneira geral que as medidas impostas para frear o contágio do vírus de certa forma dessocializam a vida e a economia. Assim sendo subentende-se ao se pensar em possíveis prognósticos, que há de ocorrer ainda, uma queda jamais vista, não só na economia brasileira como em muitos outros países no mundo todo, não sendo possível ter em vista implementações e medidas claras de como irá acontecer de fato o processo de recuperação.

7. FONTES CONSULTADAS

BRASIL. Ministério da Economia. **Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus. 2020-a** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-economico-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 18/05/2021.

_____. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. (2021) . Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 06/06/2021.

_____. Ministério da Economia. **Panorama Macroeconômico: Maio de 2020-b**. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/conjuntura-economica/panorama-macroeconomico/2020/panmacro_spe_slides_-maio2020.pdf/view. Acesso em: 20/05/2021.

_____. **Ministério da economia. Boletim MacroFiscal da SPE: maio de 2020-c**. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletimmacrofiscal/boletim-macrofiscal-maio-2020_v12.pdf/view. Acesso em 05/06/2020.

FACAMP. Faculdades de Campinas. **A economia brasileira em 2021: entre a distopia e a esperança**. FACAMP Relatório de Conjuntura Trimestral 25/03/2021. Disponível em: <https://www.facamp.com.br/pesquisa/economia/nec/relatorio-de-conjuntura-trimestral/a-economia-brasileira-em-2021-entre-a-distopia-e-a-esperanca/>. Acesso em: 13/06/2021.

FAGUNDES, Álvaro; FELÍCIO. César; SCIARRETTA Toni. **Marcas da Pandemia**. Valor — São Paulo, Publicado em 18 de fevereiro de 2021. Disponível em: [https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/#:~:text=Virada%20no%20cen%C3%A1rio%20econ%C3%B4mico&text=Cada%20Estado%20pode%20contar%20a,1981%20\(%2D4%2C25%25\)](https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/#:~:text=Virada%20no%20cen%C3%A1rio%20econ%C3%B4mico&text=Cada%20Estado%20pode%20contar%20a,1981%20(%2D4%2C25%25)). Acesso em 20/05/2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas- **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19**, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1?t=o-que-e&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19. Acesso em: 16/06/2021.

MATTEI. Lauro. HEINENI. Vicente Loeblein. **Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro**. *Articles • Brazil. J. Polit. Econ.* 40 (4) • Oct-Dec 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/8snSbBwVqmYgd5pZVQ5Vhkn/?lang=pt>. Acesso em 14/06/2021.

MATOS, S. et al. **Cenários para a evolução da atividade econômica brasileira em 2020**. 2020. Disponível em: www.joserobertoafonso.com.br/cenarios-atividade-economica-brasileira-2020-matos-et-al/. Acesso em 11/06/2021.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: Fundamentos e Aplicações**. 1ª reimpressão. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MELLO, G. et al.. **A Coronacrise: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo**. **Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica - IE/UNICAMP**, Nota do Cecon, n. 9, mar. 2020. Disponível em: https://www3.eco.unicamp.br/images/arquivos/nota_cecon_coronacrise_natureza_impactos_e_medidas_de_enfrentamento.pdf. Acesso em 07/06/2021.

MÓCHON, Francisco. **Princípios de Economia**. 4ª reimpressão. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SILVA. Mygre Lopes da. SILVA. Rodrigo Abbade da. **economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões**. FAPERGS, Texto para Discussão – 07, Texto Publicado em: 19/06/2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em: 21/05/2021.

SILVA, César Roberto Leite; LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados: introdução à economia**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

STF. Supremo Tribunal Federal. **Ministro assegura que estados, DF e municípios podem adotar medidas contra pandemia, Brasília, 2020**. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=441075&ori=1>. Acesso em: 05/06/2021.

TOKARSKI. Jéssica. **Crise econômica causada pela pandemia será longa e rigorosa como a dos anos 30, aponta relatório feito na UFPR**. Universidade Federal do Paraná 2020 . Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalfpr/noticias/crise-economica-causada-pela-pandemia-sera-longa-e-rigorosa-como-a-dos-anos-30-aponta-relatorio-feito-na-ufpr/>. Acesso em: 07/06/2021.

TRISOTTO. Fernanda. **Isolamento, auxílio, retomada, nova onda: como a Covid-19 mexeu com a economia**. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/covid-19-impacto-economia-brasileira-2020>. Acesso em 07/05/2021.